A Reabilitação Fisioterapêutica no Transplante Cardíaco: Impacto na Qualidade de Vida dos Pacientes

Autor(res)

Ana Carolina De Carvalho Gonçalves Monteiro
Josiane Rodrigues Martins
Vitoria Oliveira
Robson Chacon Castoldi
Gabriela Mariotoni Zago

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE SUMARÉ

Introdução

O transplante cardíaco é uma intervenção cirúrgica complexa e de alta relevância clínica, indicada principalmente para pacientes com insuficiência cardíaca terminal, quando tratamentos farmacológicos, dispositivos de assistência ventricular ou procedimentos cirúrgicos convencionais não são suficientes para garantir sobrevida e qualidade de vida satisfatória. Desde a realização do primeiro transplante humano bem-sucedido, em 1967, a cirurgia cardíaca evoluiu significativamente, incorporando avanços tecnológicos, melhorias em técnicas cirúrgicas, protocolos imunossupressores mais eficazes e abordagens multidisciplinares para o manejo pós-operatório. Essas inovações permitiram reduzir a mortalidade precoce, prolongar a sobrevida e melhorar o prognóstico de pacientes com cardiopatias graves. O pós-operatório do transplante cardíaco apresenta desafios específicos que exigem estratégias de reabilitação precoce e contínua. Entre eles, destacam-se complicações respiratórias, como atelectasias, pneumonias e alterações na mecânica ventilatória, além de comprometimento muscular, perda de força, fraqueza generalizada e redução da capacidade funcional. A fisioterapia surge como ferramenta fundamental nesse contexto, com objetivos de prevenção, recuperação funcional e promoção da autonomia do paciente. Desde o período de internação hospitalar até a fase de acompanhamento ambulatorial, o fisioterapeuta atua em protocolos individualizados, contemplando mobilização precoce, exercícios respiratórios, treinamento muscular, orientações posturais e técnicas de relaxamento. A mobilização precoce, iniciada ainda na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), tem demonstrado eficácia na prevenção de complicações respiratórias e musculoesqueléticas, além de favorecer o equilíbrio hemodinâmico e a reintegração funcional. Estudos indicam que pacientes submetidos a programas estruturados de mobilização precoce apresentam redução significativa do tempo de internação, menor incidência de eventos adverso

Objetivo

O presente estudo tem como objetivo analisar a importância da fisioterapia na reabilitação de pacientes submetidos ao transplante cardíaco, destacando sua contribuição para a recuperação funcional, prevenção de complicações e melhoria da qualidade de vida.

Material e Métodos

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica integrativa, com foco na análise das intervenções fisioterapêuticas em pacientes submetidos ao transplante cardíaco. A revisão teve como objetivo reunir informações recentes e relevantes sobre as práticas de fisioterapia aplicadas no período pós-operatório, avaliando seus efeitos na recuperação funcional, prevenção de complicações e melhoria da qualidade de vida dos pacientes. A pesquisa foi realizada em bases de dados reconhecidas, incluindo PubMed, SciELO, MDPI, Frontiers in Cardiovascular Medicine, ClinicalTrials.gov e periódicos nacionais e internacionais especializados em cardiologia, fisioterapia e reabilitação. Foram utilizados termos de busca em português e inglês, tais como “transplante cardíaco”, “fisioterapia”, “reabilitação cardíaca”, “mobilização precoce”, “exercícios respiratórios” e “qualidade de vida”, combinados com operadores booleanos para otimizar a seleção dos artigos. Os critérios de inclusão contemplaram estudos publicados entre 2010 e 2025, disponíveis na íntegra, que abordassem a fisioterapia no contexto do transplante cardíaco, incluindo ensaios clínicos randomizados, estudos observacionais, revisões sistemáticas e relatos de experiência clínica. Foram considerados tanto artigos publicados em português quanto em inglês, garantindo diversidade e relevância das evidências. Os critérios de exclusão abrangeram estudos que não apresentavam resultados mensuráveis, artigos duplicados, resumos sem acesso completo e publicações cujo foco não estivesse diretamente relacionado à reabilitação fisioterapêutica de pacientes transplantados cardíacos.

Resultados e Discussão

A análise da literatura científica revela que a fisioterapia desempenha um papel essencial na reabilitação de pacientes submetidos ao transplante cardíaco, promovendo melhorias significativas na recuperação funcional, na prevenção de complicações e na qualidade de vida. Os estudos revisados abordam diferentes aspectos da reabilitação, incluindo mobilização precoce, exercícios respiratórios, treinamento de força e resistência, orientações posturais, educação do paciente e reabilitação domiciliar, evidenciando a necessidade de programas estruturados e individualizados. A mobilização precoce, iniciada já nas primeiras 24 a 48 horas após a cirurgia, apresenta benefícios claros na manutenção da função cardiovascular e muscular. Estudos demonstram que pacientes que participam de programas de mobilização precoce apresentam redução do tempo de internação hospitalar, menor incidência de complicações respiratórias, como atelectasias e pneumonias, e recuperação funcional mais rápida. Além disso, a mobilização precoce contribui para a melhora da circulação periférica, prevenção de tromboses venosas e diminuição do risco de infecção, fatores críticos no pós-operatório imediato. Os exercícios respiratórios têm papel central na recuperação pós-transplante cardíaco, prevenindo complicações pulmonares e promovendo a ventilação adequada. Técnicas como respiração diafragmática, respiração profunda, tosse assistida e exercícios de expansão torácica são frequentemente empregadas. Estudos mostram que pacientes submetidos a treinamento respiratório apresentam melhora na capacidade pulmonar, redução da dispneia e menor incidência de atelectasias. O treinamento de força e resistência muscular é outra intervenção amplamente recomendada na literatura. Pacientes transplantados frequentemente apresentam atrofia muscular, perda de força e fadiga intensa, decorrentes da doença de base, do período de internação prolongada e da inatividade física. Protocolos de exercícios resistidos e aeróbicos são aplicados progressivamente, com monitoramento contínuo da frequência cardíaca, pressão arterial e saturação de oxigênio. Além dos ganhos físicos, a fisioterapia impacta diretamente a saúde mental e emocional dos pacientes transplantados. A literatura indica que programas estruturados de reabilitação promovem redução da ansiedade, melhora do humor, aumento da autoestima e maior percepção de controle sobre a própria saúde. A interação com a equipe multidisciplinar, incluindo fisioterapeutas, psicólogos e médicos, fortalece o suporte social e emocional, facilitando a adaptação do

paciente à nova condição de vida. Apesar dos benefícios comprovados, a implementação de programas de reabilitação fisioterapêutica enfrenta barreiras significativas, incluindo limitações estruturais nos hospitais, falta de profissionais especializados, baixa adesão do paciente, comorbidades associadas e variações individuais na resposta ao exercício. Estudos sugerem que a individualização do programa, a educação contínua do paciente e o suporte familiar são estratégias eficazes para superar essas barreiras e maximizar os resultados clínicos. O sucesso da reabilitação pós-transplante cardíaco depende da integração entre diferentes profissionais de saúde. Fisioterapeutas, médicos, enfermeiros, psicólogos e nutricionistas devem atuar de forma coordenada, garantindo que os programas de reabilitação sejam seguros, individualizados e eficientes. Estudos sugerem que a colaboração multidisciplinar contribui para redução de complicações, otimização da recuperação funcional e aumento da satisfação do paciente. Os estudos revisados apresentam resultados consistentes em relação aos benefícios da fisioterapia, embora haja variabilidade metodológica entre os ensaios clínicos e relatos de experiência. A heterogeneidade nos protocolos, nas amostras e nos desfechos avaliados evidencia a necessidade de mais pesquisas padronizadas e controladas, capazes de fornecer dados robustos sobre eficácia esegurança.

Conclusão

Em conclusão, este estudo reforça que a reabilitação fisioterapêutica é estratégica e indispensável no manejo do paciente transplantado cardíaco, destacando a necessidade de protocolos padronizados, programas multidisciplinares e contínuos, além de pesquisas futuras que aprimorem a compreensão sobre as melhores práticas para otimização da função física, saúde mental e qualidade de vida pós-transplante. Dessa forma, profissionais da saúde podem utilizar essas evidências para desenvolver estratégias eficazes de reabilitação, contribuindo para o sucesso clínico e funcional do paciente.

Referências

LIMA, I. D. T. G., et al. Efeitos da fisioterapia na reabilitação de pacientes submetidos a transplante cardíaco. Universidade Estadual da Paraíba, 2023.
REVISTAFT. Transplante cardíaco: importância da fisioterapia na qualidade de vida do paciente transplantado. Revista FT, 2023.
PMC. Cardiac transplantation and post-operative rehabilitation: an integrative review. PubMed Central, 2022.
SCIELO. Reabilitação cardíaca e transplante: revisão de literatura. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 2022.
EDITORA UNISV. Transplante cardíaco e o papel da circulação extracorpórea (CEC). Editora Unisv, 2023.
REVISTAPESQUISA FAPESP. Maioria dos órgãos oferecidos aos estados para transplante não foi aproveitada. São Paulo, 2023.
PUBMED. Cardiac transplant and physiotherapy interventions: clinical outcomes. PubMed, 2002.
MDPI. Cardiac rehabilitation following heart transplantation: a comprehensive review. MDPI, 2023.
FRONTIERS IN CARDIOVASCULAR MEDICINE. Physiotherapy in post-heart transplant care: outcomes and protocols. Frontiers, 2022.
OJS FOCO. A fisioterapia no pós-operatório de transplante cardíaco: análise integrativa. Foco Publicações, 2022.
CONVERGENCES EDITORIAL. Protocolos fisioterapêuticos em pacientes transplantados cardíacos: uma revisão. Convergences, 2022.
UMARYLAND MEDSCHOOL. Lessons learned from the world's first successful transplant of genetically modified pig heart into human patient. University of Maryland, 2023.
REVISTAFT. Ventilação mecânica como fator de reabilitação em pacientes adultos no pós-operatório imediato de transplante cardíaco. Revista FT, 2023.

MDPI. Physical rehabilitation interventions in cardiac transplant recipients: outcomes and perspectives. MDPI, 2023.
PUBMED. Clinical outcomes and quality of life after cardiac transplantation: a systematic review. PubMed, 2017